

**COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA**

**ORIGINAL: INGLÊS**

Septuagésima primeira sessão  
Sessão virtual, 24 a 26 de Agosto de 2021

Ponto 17.3 da ordem do dia

**RELATÓRIO DE PROGRESSO SOBRE A ESTRATÉGIA REGIONAL E O PLANO  
ESTRATÉGICO PARA AS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS 2014–2020  
NA REGIÃO AFRICANA DA OMS**

**Documento de informação**

**ÍNDICE**

	<b>Parágrafos</b>
CONTEXTO.....	1–3
PROGRESSOS REALIZADOS.....	4–8
ETAPAS SEGUINTEs.....	9–10
	<b>Página</b>
Anexo Estado de concretização dos objectivos de erradicação, eliminação e controlo definidos na Estratégia Regional para as Doenças Tropicais Negligenciadas 2014–2020.....	4

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

AMM	Administração em massa de medicamentos
DEC	Dietilcarbamazina
DTN	Doenças tropicais negligenciadas
DTN-QP	doenças tropicais negligenciadas tratáveis por quimioterapia preventiva
ESPEN	Projecto Especial Alargado para a Eliminação das Doenças Tropicais Negligenciadas
FL	Filariose linfática
HTS	Helmintíases transmitidas pelo solo
PSP	Problema de saúde pública
RDC	República Democrática do Congo
THA	Tripanossomíase Humana Africana
TTC	Tratamento total da comunidade
UB	Úlcera de Buruli

## CONTEXTO

1. As doenças tropicais negligenciadas são um conjunto diversificado de 20 doenças e grupos de doenças, das quais 19 são endêmicas na Região Africana da OMS. A falta de acesso atempado a tratamentos e cuidados de doenças tropicais negligenciadas conduz a mortes ou deixa centenas de milhões de pessoas com deficiências graves, desfiguradas ou debilitadas.

2. A resolução WHA66.12 adoptada pela Assembleia Mundial da Saúde sobre doenças tropicais negligenciadas instava os Estados-Membros a tomar medidas para atingir os objectivos definidos para 2020, em conformidade com o roteiro da OMS sobre as doenças tropicais negligenciadas estabelecido para o período de 2012–2020<sup>1</sup>. De acordo com este roteiro mundial, as metas definidas na Estratégia Regional para as doenças tropicais negligenciadas 2014–2020 consistiam em erradicar a dracunculose e a piã, e em eliminar a tripanossomiase humana africana, a lepra, a filariase linfática, a oncocercose e o tracoma. Além disso, a estratégia visava controlar a úlcera de Buruli, a leishmaniose, a esquistossomiase e as helmintíases transmitidas pelo solo.

3. Em Setembro de 2013, a sexagésima terceira sessão do Comité Regional adoptou a resolução sobre a Estratégia Regional para as doenças tropicais negligenciadas<sup>2</sup>. Os Estados-Membros solicitaram ao Director Regional da OMS que fornecesse relatórios de progressos bianuais sobre a implementação da Estratégia Regional para as doenças tropicais negligenciadas. Foram apresentados relatórios em 2015, 2017 e 2019. Este é o quarto e último relatório de progresso centrado nas metas de erradicação e eliminação.

## PROGRESSOS REALIZADOS

4. O Gana e o Quênia foram certificados como estando livres de dracunculose em 2015 e 2018, respectivamente, elevando para 41 o número total de países certificados na Região Africana em 2018. Assim, apenas seis dos 47 Estados-Membros da OMS na Região Africana ainda não obtiveram esta certificação: Angola, Chade, Etiópia, Mali, República Democrática do Congo e Sudão do Sul. Em Dezembro de 2020, os Camarões foram o primeiro país onde o piã é endémico a lançar um tratamento total da comunidade com azitromicina, no âmbito de uma campanha de tratamento em massa que visava uma população em risco de cerca de 500 000 pessoas.

5. A eliminação da tripanossomiase humana africana enquanto problema de saúde pública foi validada no Togo e na Côte d'Ivoire em Junho de 2020 e em Dezembro de 2020, respectivamente. No último trimestre de 2020, o Benim, a Guiné Equatorial e o Uganda transmitiram os seus pedidos de validação da eliminação da tripanossomiase humana africana. Os três dossiês estão a ser analisados antes de serem submetidos à OMS para aprovação.

6. A eliminação da lepra, definida como a redução da taxa de prevalência para menos de um caso por cada 10 000 habitantes, foi atingida e mantida em todos os países, à excepção das Comores. Continuam a verificar-se progressos no controlo das doenças tropicais negligenciadas visadas. Há mais países a realizar rastreios de casos e a comunicá-los à OMS, e verifica-se uma tendência decrescente de casos de úlcera de Buruli (de 2101 casos em 2014 para 1949 em 2019) e de leishmaniose (de 17 665 casos em 2014 para 16 435 casos em 2019).

---

<sup>1</sup> Acelerar o trabalho para superar o impacto mundial das doenças tropicais negligenciadas: um roteiro para a implementação. WHO/HTM/NTD/2012.1F

<sup>2</sup> Resolução AFR/RC63/R6, intitulada “Estratégia Regional para as doenças tropicais negligenciadas na Região Africana da OMS” e publicada nas resoluções da sexagésima terceira sessão do Comité Regional. Brazzaville, República do Congo, 2013. Documento AFR/RC63/10, duas páginas.

7. O Projecto Especial Alargado para a Eliminação das Doenças Tropicais Negligenciadas (ESPEN) atingiu os seguintes resultados até ao final de 2020: (i) melhoria das intervenções baseadas em dados factuais através da criação do Portal ESPEN; (ii) expansão das campanhas de administração em massa de medicamentos, incluindo uma combinação de três medicamentos (ivermectina, DEC e albendazol). No total, foram realizados 619 774 938 tratamentos em 2019 para as cinco doenças tropicais negligenciadas tratáveis por quimioterapia preventiva (DTN-QP)<sup>3</sup>. A eliminação da filariose linfática no Maláui foi validada em Fevereiro de 2020, juntamente com os pedidos de validação da eliminação da doença apresentados pelo Gana e pelo Togo, elevando para três o número de países que eliminaram pelo menos uma das DTN-QP.

8. Apesar dos progressos realizados, persistem alguns desafios. Entre eles, a ocorrência de infecções por dracunculose em animais; a co-endemicidade da filariose linfática, oncocercose e loíase, com um risco acrescido de eventos adversos em pessoas co-infectadas com loíase; a insegurança nalguns países, que afecta as intervenções de base comunitária, como o rastreio activo e o tratamento de casos, e a administração em massa de medicamentos; bem como o financiamento nacional insuficiente para programas de luta contra doenças tropicais negligenciadas. O impacto da pandemia de COVID-19 nas actividades de combate às doenças tropicais negligenciadas tem constituído um enorme desafio, que exigiu a mobilização de profissionais de saúde do programa de luta contra as doenças tropicais negligenciadas e de outros programas para apoiarem a resposta à COVID-19, e a interrupção ou o cancelamento de intervenções de base comunitária como parte das medidas de prevenção contra a COVID-19.

## **ETAPAS SEGUINTE**

9. Para acelerar os progressos rumo à erradicação, eliminação e controlo das doenças tropicais negligenciadas na Região Africana da OMS,

### **Os Estados-Membros devem:**

- a) fazer face ao impacto da perturbação das actividades de controlo das doenças tropicais negligenciadas devido à COVID-19, implementando medidas de mitigação; e
- b) acelerar o desenvolvimento dos planos directores de luta contra as doenças tropicais negligenciadas para 2021–2025, utilizando as directrizes fornecidas pelo Escritório Regional.

### **A OMS e os parceiros devem:**

- a) elaborar um quadro regional para as doenças tropicais negligenciadas para o período 2021–2030 com vista à implementação do roteiro mundial para as doenças tropicais negligenciadas 2021–2030<sup>4</sup>, bem como das outras estratégias mundiais relativas ao paludismo e a doenças de transmissão vectorial;
- b) apoiar a investigação e o desenvolvimento relativos às doenças tropicais negligenciadas, incluindo estratégias inovadoras para fazer face às infecções por dracunculose em animais;
- c) conceber melhores estratégias de controlo de vectores e elaborar novos testes de diagnóstico rápido para pessoas co-infectadas pela úlcera de Buruli, leishmaniose e loíase;

---

<sup>3</sup> As coberturas regionais por doença foram: 54,1% (181 672 314 pessoas tratadas) para a filariose linfática; 70,4% (152 995 807 pessoas tratadas) para a oncocercose; 57,1% (101 665 259 pessoas tratadas) para as helmintíases transmitidas pelo solo; 42,9% (90 615 995 pessoas tratadas) para a esquistossomose; e 64,2% (92 825 563 pessoas tratadas) para o tracoma.

<sup>4</sup> Acabar com as doenças tropicais negligenciadas para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável – um roteiro para as doenças tropicais negligenciadas 2021–2030. [https://www.who.int/neglected\\_diseases/Revised-Draft-NTD-Roadmap-23Apr2020.pdf?ua=1](https://www.who.int/neglected_diseases/Revised-Draft-NTD-Roadmap-23Apr2020.pdf?ua=1) (Consultado a 23 de Abril de 2020)

- d) realizar estudos de segurança sobre a co-administração de medicamentos para doenças tropicais negligenciadas e promover o desenvolvimento de vacinas contra essas doenças.
10. O Comité Regional tomou nota do presente relatório de progresso e aprovou-o.

**ANEXO Estado de concretização dos objectivos de erradicação, eliminação e controlo definidos na Estratégia Regional para as Doenças Tropicais Negligenciadas 2014–2020**

Objectivos	Doenças	Estado	Número de países		Lista de países (em 2020)
			2014	2020	
Erradicação	Dracunculose	Certificados como estando livre da doença	39	41	África do Sul, Argélia, Botsuana, Benim, Burquina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camarões, Comores, Congo, Côte d'Ivoire, Eritreia, Essuatíni, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Lesoto, Libéria, Madagáscar, Maláui, Maurícia, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Quénia, República Centro-Africana, República Unida da Tanzânia, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Seicheles, Senegal, Serra Leoa, Togo, Uganda, Zâmbia e Zimbabué
		Em fase de pré-certificação\	4	1	República Democrática do Congo
		Endémicos	4	5	Angola, Chade, Etiópia, Mali, Sudão do Sul
	Piã	Certificados como estando livre da doença	0	0	0
		Tratamento total da comunidade em curso	0	1	Camarões
		Avaliação e mapeamento em curso	5	13	Angola, Benim, Burquina Faso, Congo, Côte d'Ivoire, Gabão, Gana, Guiné, Libéria, Nigéria, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Togo
Eliminação	Tripanossomíase humana africana	Eliminação da doença enquanto problema de saúde pública validada	0	2	Côte d'Ivoire, Togo
		Validação em curso (dossiês apresentados)	0	3	Benim, Guiné Equatorial, Uganda
		Endémicos	29	24	Angola, Burquina Faso, Camarões, Chade, Congo, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Maláui, Mali, Nigéria, Níger, Quénia, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Ruanda, Serra Leoa, Sudão do Sul, Zâmbia e Zimbabué

Objectivos	Doenças	Estado	Número de países		Lista de países (em 2020)
			2014	2020	
Eliminação	Lepra	Eliminação de transmissão verificada	0	0	0
		Eliminação da doença enquanto problema de saúde pública	46	46	Todos os Estados-Membros, excepto as Comores
		Endémicos	1	1	Comores
	Filariose linfática	Eliminação da doença enquanto problema de saúde pública validada	0	2	Maláui e Togo
		Campanha de administração em massa de medicamentos terminada e validação em curso	2	0	0
		Endémicos com administração em massa de medicamentos em curso	22	30	Angola, Benim, Burquina Faso, Camarões, Comores, Congo, Côte d'Ivoire, Chade, Eritreia, Etiópia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Madagáscar, Mali, Moçambique, Níger, Nigéria, Quénia, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Sudão do Sul, Uganda, Zâmbia e Zimbabué
	Oncocercose	Eliminação de transmissão verificada	0	0	0
		Campanha de administração em massa de medicamentos terminada e verificação em curso	0	0	0
		Endémicos com administração em massa de medicamentos em curso	24	24	Angola, Benim, Burquina Faso, Burundi, Camarões, Congo, Côte d'Ivoire, Chade, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Libéria, Maláui, Mali, Nigéria, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Senegal, Serra Leoa, Sudão do Sul, Togo e Uganda

Objectivos	Doenças	Estado	Número de países		Lista de países (em 2020)
			2014	2020	
	Tracoma	Eliminação da doença enquanto problema de saúde pública validada	0	1	Gana
		Eliminação da doença reivindicada	0	2	Gâmbia e Togo
		Conhecidos por necessitarem de intervenção	24	26	Argélia, Benim, Burquina Faso, Burundi, Camarões, Chade, Côte d'Ivoire, Eritreia, Etiópia, Guiné, Guiné-Bissau, Maláui, Mali, Mauritânia, Moçambique, Níger, Nigéria, Quénia, República Democrática do Congo, República Centro-Africana, República Unida da Tanzânia, Senegal, Sudão do Sul, Uganda, Zâmbia e Zimbabué
Controlo	Úlcera de Buruli	Tendência decrescente de novos casos	6	7	Benim, Burquina Faso, Camarões, Côte d'Ivoire, Gabão, Gana e Togo
		Tendência estável de novos casos	7	7	Congo, Guiné, Libéria, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Serra Leoa e Sudão do Sul
		Tendência crescente de novos casos	2	1	Nigéria
	Leishmaniose	Tendência decrescente de novos casos	0	0	0
		Tendência estável de novos casos	5	7	Argélia, Etiópia, Nigéria, Quénia, Senegal, Sudão do Sul e Uganda
		Tendência crescente de novos casos	3	2	Camarões e Chade
	Esquistossomose	Campanha de administração em massa de medicamentos terminada nalguns distritos	0	0	0
		Administração em massa de medicamentos totalmente mapeada e em curso	19	41	Todos os Estados-Membros, excepto Argélia, Cabo Verde, Comores, Lesoto, Maurícia e Seicheles
		Mapeamento em curso	22	0	0
	Helmintíases transmitidas pelo solo	Campanha de administração em massa de medicamentos terminada nalguns distritos	0	0	0
		Administração em massa de medicamentos totalmente mapeada e em curso	25	47	Todos os Estados-Membros
		Mapeamento em curso	22	0	0